

## **A DISCURSIVIDADE ONLINE EM MATERIALIDADE DIGITAL SOBRE AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS NO INSTAGRAM**

Anderson de Almeida Santos<sup>1</sup>

Palmira Virginia Bahia Heine Alvarez<sup>2</sup>

O mundo digital possibilita novas formas de ver o mundo, e de como o mundo é representado na linguagem e por meio da linguagem. Assim, as redes sociais digitais são nós conectados e desconectados ao mesmo tempo, pois colocamos na rede a exterioridade; e a exterioridade do outro, que foi colocado na rede, reflete em nós. Há uma imbricação do conectar e do desconectar, das relações pessoais e coletivas. Há referências das atividades do dia a dia dos usuários das redes sociais digitais em que as postagens – textos, imagens, vídeos, *stories* – se conectam de múltiplas maneiras.

Há, assim, no decorrer dos estudos linguísticos, diversas formas de abordar a linguagem. E, por isso, a linguagem pode ser analisada a partir da ideia de que ela produz sentidos. Ou seja, neste trabalho, com base no pressuposto teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, pretende-se analisar o modo como imagem e sequência discursiva presentes nas páginas @doisiguais e @nossoamorexiste no *Instagram* voltadas ao grupo LGBTQIAPN+ difundem ideologias sobre o casamento e a família. Essas páginas retratam sobre casamento e família, elencam histórias de uniões homoafetivas, referem-se ao ativismo digital, que proporciona espaços de representatividade e discussão sobre as questões relacionadas ao grupo LGBTQIAPN+ e casais homoafetivos, e são postagens de resistência e desconstrução de abordagens negativas sobre tais uniões.

Identificaremos para isso as formações discursivas sobre casamento e família envolta nas postagens selecionadas como materialidade digital discursiva, para discutir os processos de produção dos sentidos. Por isso, O objetivo da pesquisa é analisar o modo como postagens do *Instagram*, imagem e sequência discursiva como materialidade digital, em páginas voltadas ao grupo LGBTQIAPN+, difundem ideologias sobre o casamento e a família.

Como sabemos que são muitas as postagens no *Instagram*, e que há muita fluidez nessa rede social digital, as postagens foram capturadas, salvas em formato *JPG* e armazenadas em pastas. Caso acontecesse algum imprevisto na rede de modo geral, a presente pesquisa não sofreria alterações e não comprometeríamos as análises.

As postagens da rede social digital *Instagram*, perpassam os processos de produção do discurso: a constituição, a formulação e a circulação, que funcionam inseparavelmente. Esses processos são descritos por Orlandi (2012) como: a constituição, que se dá a partir da memória do dizer, que, por sua vez, neste

---

<sup>1</sup> Doutorando em Língua e Cultura – Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística – Universidade Federal da Bahia (UFBA).

*corpus* está ligada à “globalização” (Dias, 2015, p. 280), ou seja, os modos de constituição do discurso sobre família no *corpus* em análise; a formulação, que, por sua vez, abrange o acontecimento e as condições de produção, que constituem a rede social digital - *Instagram*, “a estrutura da rede” (Dias, 2015, p. 280), o ciberespaço<sup>3</sup>; e, por fim, a circulação que é a conjuntura, sendo, neste caso, as condições de enunciação, que estão ligadas ao ambiente digital e à “conectividade” (Dias, 2015, p. 280), pois o mundo digital possibilita novas formas de ver o mundo, e de como o mundo é representado na linguagem e por meio da linguagem. E, assim, o discurso sobre família e casamento é constituído, formulado e circulado no *Instagram*.

Atesta Orlandi (2015, p. 36) que a paráfrase é a repetição, que sem ela não há sentido, pois “a paráfrase é a matriz do sentido”. A polissemia, por sua vez, “é a ruptura de significações” (Orlandi, 2015, p. 34), é o diferente, o deslocamento, é o movimento do sujeito para (re)significação, é o deslizamento de sentidos possibilitando sentidos outros. Desse modo, muito já se disse sobre casamento e família, e há muito que se dizer. Porém, por tanto dizer, por tanto repetir, por haver movimentação dos sujeitos, o dizer sobre casamento e família varia, desliza, rompe e se desloca, constituindo novas formulações, novas constituições de sentidos e circulando em modos diversos. É por causa desse tanto repetir, que há a polissemia.

Segundo Courtine e Marandin (2016, p. 45), essa repetição ocorre “sincronicamente” e “diacronicamente”, porém essa tal remissão não é a pura e simples repetição, pois “retomar não é repetir. Repetir não é produzir” (Orlandi, 2015, p. 14). Em outras palavras, na Análise de Discurso materialista, não é só dizer o mesmo, ao retomar, podemos produzir movimento de ruptura, fazendo instaurar novos sentidos. Vejamos um exemplo dessa remissão e movimentação de instauração de novos sentidos.

**SD 01 - O que é família?**

“Família é onde você se sente amado, acolhido, e respeitado. Sou casado há 13 anos, e há 2 anos fui adotado como pai por dois moleques maravilhosos.”

Fonte: Instagram

No enunciado ecoam já-ditos em relação, por exemplo, à ideia de casamento e família, que há muito tempo são ditas na história. O uso das palavras “família” e “casado” nesta SD “ocorreu em condições de produção específicas que a fizeram significar de maneira particular” (Orlandi, 2017, p. 25), o que indica que “os sentidos se formam em nós, sujeitos” (Orlandi, 2017, p. 25) e podemos, por esse processo de retomar e produzir movimento, instaurar sentidos outros para o termo casamento e família, rompendo assim a ideologia da classe dominante, que indica o casamento como a união entre homem e mulher, e assim sua composição familiar.

<sup>3</sup> De acordo Lévy (1999), conforme citado por Gregolin (2015, p. 197), “daí a noção de ciberespaço como um espaço não físico ou territorial e que constitui a cibercultura, definida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da Internet como um meio de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores”.

Já o termo “adotado”, também passa pelo processo discursivo, e por isso sentidos outros são constituídos, formulados e circulados por sujeitos que inseridos, em uma formação discursiva afetiva, deslocam o sentido dessa palavra, uma vez que subvertem o processo de adoção: não foram eles que adotaram, mas eles que foram adotados.

Vejamos mais um exemplo:

#### **Quadro 01** - Oração Ao Tempo<sup>4</sup>

“O meu pai é coronel da aeronáutica, super durão com tudo, mas quando eu entreguei o kit que a gente montou e pedi pra ele levar a aliança e entregar para o [...] me casar, ele ficou sem ação. Chorou horrores e disse que nunca tinha se sentido tão honrado na vida. Ele tem o [...] como um quarto filho”.



Fonte: Instagram

Ao enunciar “O meu pai é coronel da aeronáutica, super durão com tudo” pressupõe-se que o referido pai ocupa a posição-sujeito que nega a existência ou não concorda com o casamento e a constituição familiar homoafetiva. Ou seja, ele estaria filiado à ideologia da classe dominante. E aqui temos a Aeronáutica como Aparelho Ideológico e Repressivo de Estado, que possui discurso ideológico-militar, e, portanto, nega tais uniões e a constituições familiares compostas por dois iguais.

Dada uma formação social, é concebível verificar um modo de produção que domina a formação ideológica e o estado da relação de classes que a constitui. E essas classes realizam práticas nos aparelhos estatais, em que há a concretização das suas expressões, constituindo posições de classes específicas.

Assim, o sujeito na posição pai marca um posicionamento ideológico ligado a uma formação discursiva que pode e deve dizer que há casamento e família homoafetiva. E mais, certas palavras falam enquanto outras são silenciadas, e significam sentidos outros em um novo acontecimento discursivo.

---

<sup>4</sup> Música de Caetano Veloso tocada no momento que os pais (dois homens) dos noivos entram para a entrega da aliança.

Vejamos mais um exemplo:

**Imagem 02 - Casamento 02**



Fonte: *Instagram*

Na materialidade imagética vemos um casal feminino homoafetivo, ambas com roupas de noiva como exige o cerimonial religioso cristão, mas fazendo-o fissurar por romper os silêncios antes impostos. O dito casamento na igreja, que nos remetem à cerimônia religiosa do casamento heteronormativo, e ao centro um bolo de casamento é retomado por uma presença ausente que fala pela memória, mas ao mesmo tempo é reelaborado, pois agora são corpos de duas mulheres que se unem no casamento. O sentido não existe a priori e, neste caso, o sentido de casamento varia e desliza, inserindo-se na ideologia homoafetiva. O cenário da festa de casamento ativa a cena do casamento heterossexual, em sua estrutura e tradicionalismo, mas o fato que gera o deslizamento de sentido é o casal formado por duas mulheres, em um casamento homoafetivo. Há, então aí, um elemento novo que rompe com o sentido de casamento heterossexual, fazendo instaurar sentidos outros para o casamento. Há, portanto, um rompimento do silêncio, o da interdição que, dentro de uma formação discursiva patriarcal e heteronormativa que envolve inclusive a formação discursiva religiosa, impedia que certos sentidos fossem produzidos. Tal rompimento gera um outro dizer que, por sua vez, se adéqua a outra formação discursiva. Os limites da imposição de um controle da sexualidade e de uma estrutura normativa que incide sobre os sujeitos são colocados em xeque quando, dentro de uma rede social de tamanho alcance, esses sentidos passam a ser produzidos, compartilhados, curtidos, visibilizados. Não se pode deixar também de mencionar a fissura que se abre frente ao casamento tradicional religioso, quando, dentro da estrutura da igreja, tais sentidos sempre foram evitados, proibidos, condenados, considerados inadequados e esses corpos vistos como pecadores. Os corpos, neste exemplo passam a ser aqueles que resistem a uma imposição normativa e reivindicam um lugar de visibilidade e direitos e tais movimentos se dão pela memória discursiva que retoma e reatualiza sentidos.

Observa-se que o casamento vai muito além da união civil, e as novas composições familiares, que são geradas com base nos laços afetivos. O que prevalece são laços afetivos. Por isso quando destacamos que os sentidos para casamento e família deslizam, se deslocam, rompem, é porque já há ditos sobre tais termos, em que a união matrimonial é entre homem e mulher, e assim também é sua composição familiar. No entanto, é nesse jogo polissêmico que há o novo sentido, e temos, assim, formatos outros para o casamento e para a família.

Por causa das lutas por espaço propostas pela comunidade LGBTQIAPN+, a condição de produção atual possibilita novas formações discursivas desses sujeitos filiados a uma ideologia que se distancia da formação discursiva dominante. E por conta disso, os homoafetivos assumem seus relacionamentos, concretizando o casamento e, essa nova formação familiar. As posições assumidas pelos sujeitos indicam a inscrição deles em diferente ideologia. O sujeito homossexual que enuncia não o faz do mesmo modo que um sujeito heterossexual.

Por isso quando destacamos que os sentidos para casamento e família deslizam, se deslocam, rompem, é porque já há ditos sobre tais termos, em que a união matrimonial é entre homem e mulher, e assim também é sua composição familiar. No entanto, é nesse jogo polissêmico que há o novo sentido, e temos, assim, formatos outros para o casamento e para a família. Desse modo, ao analisar as postagens da página @doisiguais e da página @nossoamorexiste, chegamos ao seguinte quadro:

**Quadro 02** - Postagens

Mulher + mulher
Mulher + mulher + animal de estimação
Mulher + mulher + criança
Mulher + mulher + criança + animal de estimação
Mulher + mulher + homem
Homem + homem
Homem + homem + animal de estimação
Homem + homem + criança
Homem + homem + criança + animal de estimação
Homem + homem + homem

Fonte: elaborado pelo autor

Portanto o casamento vai muito além da união civil, um casamento com base na lei. Assim, o casamento é união entre pessoas, seja a união com duas pessoas de sexos distintos, seja a união entre duas pessoas de sexos iguais ou a união entre pessoas de sexos iguais e distintos. O que prevalece são laços afetivos que constituem laços familiares e neste caso, os sentidos de família, podem incluir formações diferentes, abrangendo inclusive animais de estimação.

Desse modo, acontecem as novas composições familiares, que são geradas com base nos laços afetivos, e que pela lente discursiva, resultam em sentidos outros para família. Assim, os sujeitos ao questionarem a formação discursiva, se movimentam e fazem deslizar os sentidos sobre família, rompendo assim com o estável, e constituindo sentidos outros para composição familiar formada não apenas por homem e mulher, mas de diversas maneiras como está no quadro acima.

Assim, nos exemplos analisados é possível notar que o sentido de casamento, ao ser produzido a partir da formação discursiva homoafetiva se modifica, gerando um deslocamento e um deslizamento de sentidos em relação ao estabelecido pela ideologia patriarcal. O mesmo ocorre para os efeitos de sentidos sobre família, que rompe com o sentido da família tradicional, pois as formações discursivas são acionadas e geram sentidos outros, em outros acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

COURTINE, J. J. MARANDIN, Jean Marie. Que objeto para a análise de discurso? *In*: CONEIN, Bernad *et al.* **Materialidades Discursivas**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

DIAS, Cristiane. A tecnologia como condição de produção do conhecimento na sociedade contemporânea: redes, memória e circulação. *In*: FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (org.). **Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Discursos e imagens do corpo: heterotopias da (in)visibilidade na web. *In*: FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda. (org.). **Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto: Formulação e Circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni. Ler Michel Pêcheux Hoje. *In*: **Análise de Discurso: Michel Pêcheux**. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. *In*: ORLANDI, Eni. LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (org). **Introdução às ciências da linguagem – Discurso e Textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2017.